



Research Paper

Análise Do Filme: O Menino Que Descobriu O Vento E A Interlocução Com A Psicologia Comunitária

ANA MARIA DRABESKI¹

DALVA CRISTINA CORTEZ

BRUNA LEAL BORATTO FAGUNDESCHARMILLY AVILA DA LUZ

GABRIELA TREVISAN FRANÇA DE LIMAPAULO HENRIQUE LIMA RODRIGUES

EDÍ MARISE BARNI²

DIEGO DA SILVA³

RESUMO: o presente trabalho tem por objetivo promover uma reflexão e uma interlocução do filme *O menino que descobriu o vento* e a *Psicologia Comunitária*. Para tanto foi realizada revisão narrativa de literatura. A obra-cinematográfica baseada em uma história real, demonstra com clareza como é o vínculo sociedade-indivíduo, de modo que, questões associadas à política, violência, desigualdade social, dificuldade ao acesso à escola, fome e entre outros fatores evidenciados, tornam-se instrumentos para a aplicação da Psicologia Social por intermédio da Psicologia da Comunidade. A partir desse cenário, e de toda a estória de Willian, é possível verificar que uma única pessoa pode fazer toda a diferença, não apenas para si e seu núcleo familiar, mas para toda uma comunidade e além. São necessários o mínimo de educação formal, capacidade de liderança e de articulação dos recursos, sejam eles humanos ou físicos, para que desta forma, em conjunto com os seus iguais, encontrem e realizem ações transformadoras para tantas e tantas vidas.

Palavras-chave: Psicologia; Estágio; Comunidade.

Received 10 May, 2022; Revised 24 May, 2022; Accepted 24 May, 2022 © The author(s) 2022.

Published with open access at www.questjournals.org

I. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, é abordado a correlação entre a Psicologia Comunitária e o filme "O menino que descobriu o vento" (2019). A Psicologia Comunitária é essencial para o estudo e a compreensão das relações e problemas sociais presentes no seio da humanidade, de modo que, a sua existência permitiu a ampliação do acesso ao entendimento da psique humana, e a resolução de problemas comunitários (SENTALIN, M. 2021)

Psicologia Social Comunitária utiliza-se do enquadre teórico da Psicologia Social, privilegiando o trabalho com os grupos, colaborando para a formação da consciência crítica e para a construção de uma identidade social e individual, orientada por preceitos eticamente humanos. Assim, visa desenvolver trabalhos capazes de contribuir para promover relações de cooperação e solidariedade e para a construção de sujeitos mais críticos e reflexivos, problematizadores e transformadores da realidade, utilizando-se de métodos de inserção e atuação comunitária. (Freitas 1996 & Gois 2005 & Monteiro 2004 apud OLIVEIRA, P. F. 2008).

O personagem principal do filme que será apresentado, William Kamkwamba, demonstra que a educação, a união e a luta contra o autoritarismo, quando feitos de maneira coletiva, obtém grandes resultados. O garoto, que reside em uma comunidade de Malawi (um país que não tem uma excelente reputação quando o assunto é qualidade de vida), é muito cotado pela família para ter uma excelente educação. Os pais de William investem grande parte dos ganhos com a lavoura, na educação do menino, investindo o dinheiro em uma escola privada, afim de que, ele seja diferente de outros rapazes. Entretanto, com a destruição de árvores feita por indústrias madeireiras, o local sofre com o clima instável. A inundação da terra, provocada por chuvas intensas, seguida de uma grande seca, torna completamente inviável o plantio de grão sadios e uma colheita bem-sucedida, logo, a crise vem à tona. Com dificuldades financeiras, o garoto é impossibilitado de estudar devido à

¹ Alunos do curso de Psicologia da Unicesumar;

² Professora da Unicesumar, Uniandrade, Uniensino.

³ Professor da Uniensino.

ausência do pagamento da mensalidade, e se vê obrigado a estudar escondido na biblioteca com a ajuda de alguns professores.

William, interessado em fazer a diferença, com livros, materiais recicláveis e um simples dínamo, consegue construir uma turbina eólica que mudará o destino da população.

A obra-cinematográfica baseada em uma história real, demonstra com clareza como é o vínculo sociedade-indivíduo, de modo que, questões associadas à política, violência, desigualdade social, dificuldade ao acesso à escola, fome e entre outros fatores evidenciados, tornam-se instrumentos para a aplicação da Psicologia Social por intermédio da Psicologia da Comunidade.

É importante reafirmar aqui questões muito importantes no trabalho em comunidade, tais como a busca pela promoção da saúde, do lazer, do bem-estar, da qualidade de vida, nas preocupações com o meio ambiente e a ecologia social, nas condições que facilitam a participação ativa dos sujeitos, atingindo a autogestão e o amadurecimento organizativo desses grupos, assim como as políticas públicas. (MACIEL, T. M. 2015. p. 276)

Além da caracterização do filme, neste trabalho será apresentada uma proposta de intervenção para que a comunidade local tenha uma melhor qualidade de vida, tendo acesso, principalmente à educação formal, visto que a educação pode ser um importante instrumento de conquista da autonomia e da libertação dos indivíduos e suas comunidades.

A educação das massas se faz, assim, algo absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma “educação” para a “domesticação”, para a alienação, e uma educação para a liberdade. “Educação” para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito (Freire, 2014).

II. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

O filme “O Menino que Descobriu o Vento” se passa na comunidade rural da Vila de Wimbe, na província de Kasungu, situada “2 horas ao norte da Capital” Lilongwe. (Kamkuamba. 2020), em Malawi, na África oriental.

O ano é 2001. Período próximo à queda das torres gêmeas (11 de setembro de 2001).

William é o personagem principal. Um adolescente de 14 anos (SANTOS, 2009), estudante do Ensino Médio. A escola é particular e apresenta grande dificuldade de se manter e pagar os professores. Reside com os pais: Trywell e Agnes e uma irmã mais velha Annie e um bebê de colo.

Realiza concertos em rádios, sempre trabalhando com pilhas e baterias.

Ocorrência de inundações de inundações em Zâmbia e Moçambique, regiões fronteiriças à Malawi, e por fim, ocorrem também em Malawi. Com as inundações, a colheita foi prejudicada. O filme pontua que o governo estimula o desmatamento para usarem a madeira na cultura do tabaco (atividade econômica importante para o governo). Com o desmatamento, as terras perdem a proteção contra as inundações. Houve previsão de fartas colheitas pelos órgãos externos, inclusive FMI (Fundo Monetário Internacional) e Banco Mundial, que exigiram a venda das reservas de grãos, sinalizando que o país também está endividado e por isso, sujeito

às determinações desses órgãos internacionais.

Diante das inundações, do prejuízo das colheitas, e da falta de reservas de grãos pelo governo, não há alimentos. Em paralelo, ocorre o atentado de 11 de setembro e a queda das torres gêmeas, provocando queda nas bolsas de valores, de maneira que os credores dos países endividados cobrassem suas dívidas e exaurissem ainda mais esses países, fazendo com que o governo não pudesse amparar o povo. Surge então uma grande recessão econômica e ainda uma grande seca na sequência, fazendo com que a fome chegue com força.

Inspirado por um livro de Ciências, um menino constrói uma turbina eólica para livrar seu vilarejo da fome.

III. LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES

A comunidade apresentada no filme vive em situação de extrema vulnerabilidade e risco social. Estão presentes a seca e a falta d'água, porém, com risco de inundação na estação das chuvas, devido ao desmatamento, que inclusive, é praticamente única alternativa de renda frente à seca e consequente perda das plantações, não há outras alternativas de trabalho.

A comunidade não dispõe de água encanada para uso doméstico ou irrigação, precisando recorrer a poços artesianos. Também não dispõem de gás para cozinhar as refeições. O meio de transporte é uma bicicleta, não existe transporte público.

A vila dispõe de uma única escola de ensino médio, é uma escola privada com grande dificuldade de se manter e pagar os professores. Apenas mediante o pagamento da mensalidade (US\$ 80,00 ao ano – SANTOS, 2009) os alunos podem receber o cartão da biblioteca e então, levar os livros para casa, de um dia para o outro. O filme não mostra se existe escola de ensino fundamental.

Não há luz elétrica ou iluminação pública, desta forma, os jovens que estudam na escola, trabalham na lavoura no restante do tempo, e à noite, precisam da luz do lampião à base de querosene para estudar, porém,

não há dinheiro para comprar querosene suficiente para usar com os estudos.

O governo promove o cultivo do tabaco, incentivando o desmatamento para uso da madeira na secagem das folhas, porém, pagam pouco pela madeira.

Sendo assim, é evidente que a comunidade carece de infraestrutura de energia elétrica, água potável, esgoto, gás para cozinha, educação, biblioteca, transporte, diversificação de alternativas de emprego e renda.

IV. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme foi demonstrado pelo filme, a comunidade em questão apresentou várias carências: falta de energia elétrica, falta de água potável (as pessoas tinham que ter poço em casa) e ausência de escolas públicas, extrema dificuldade em pagar mensalidade da escola particular:

Essas questões foram acentuadas pelo contexto das enchentes (que impediram as colheitas), seguida da seca que prejudicou o desenvolvimento das plantações e ainda, inexistência de armazenamento de grãos pelo governo, que vendeu as reservas a mando do FMI.

Ainda de acordo com o filme, foram mostrados resultados em 2 áreas importantes.

Primeira: com um moinho de vento construído com sucata para transformar energia eólica em eletricidade, por Willian, personagem principal, que apoiado pelos seus pais e comunidade, permitiu gerar energia para trazer a água do poço e irrigar a plantação, atenuando a fome da comunidade.

A partir desse moinho, outros foram construídos e assim, foi garantida a energia elétrica para irrigar a lavoura e garantir colheitas o ano todo,

Segunda: Willian, que não podia estudar por não ter condições de pagar as mensalidades e que com tão pouco estudo (estava no início do Ensino Médio) conseguiu construir um moinho de vento para gerar energia elétrica para irrigar as plantações, foi premiado com bolsas de estudo para terminar a escola em Malauí, posteriormente, cursou a Academia de Líderes na África do Sul, em Johannesburgo, África do Sul (SANTOS, 2009). E em seguida, Willian se graduou em estudos ambientais na faculdade de Dartmouth nos EUA.

De acordo com o relato de Willian em seu blog *The Boy Who Harnessed The Wind*, ele desenvolveu várias ações em sua comunidade e em outras ao redor, sendo:

Em 2008, eu **co-fundei o Moving Windmills Project para inspirar soluções inovadoras para problemas africanos em Kasungu, Malawi**. Graças ao apoio de todo o mundo, realizamos muito em Wimbe e além. **Projetos atuais e recentes da Moving Windmills** variam de um plano abrangente para capacitar os malauianos na província de Kasungu, (2 horas ao norte da capital) com acesso à eletricidade movida a energia solar, ao fornecimento de água potável com uma simples torneira, ou bombeamento de um poço manual, a construção com energia sustentável escolas, para patrocinar um time de futebol masculino jovem. Esses projetos significam mais fundos para alimentos e educação e um aumento no espírito comunitário, que têm um impacto duradouro e efeitos em cascata abrangentes, desde a redução de dor e trabalho para os indivíduos até custos de energia mais baixos. (KAMKWAMBA, 2020).

Willian ainda relata em seu blog que em 2014, com a fundação do *Moving Windmills Project*, trabalhou no distrito de Kasundu, especialmente em sua vila natal e conseguiu expandir a escola primária local, com a construção de 3 blocos de salas de aula com 2 classes cada. Essas salas estão abastecidas com painéis solares que produzem energia elétrica, permitindo que os alunos possam estudar até de noite. Também conseguiram que cada criança possa usar um *laptop* individualmente.

Mesmo a escola de ensino médio agora dispõe dos painéis solares e da energia elétrica, além de sistemas e armazenamento de dados em rede local que permite aos alunos o acesso ao material de estudos mesmo estando *off line*, numa biblioteca digital, através de um roteador.

Também instalou em sua comunidade e depois expandiu para outras ao redor, um digestor de biogás à base de esterco de gado que fornece gás de cozinha, como alternativa sustentável ao uso da madeira, que depende de desmatamento. Além de que o esterco processado é utilizado como fertilizante para as plantações.

Willian ainda ensinava as pessoas a manterem e consertarem bombas d'água dos poços, pois muitos adoeciam devido às más condições dessas bombas.

Paralelamente, criou times de futebol masculino e feminino para envolver os jovens que ficaram ociosos ao ter de abandonar os estudos devido às questões financeiras. Com os jogos, surgiu outra alternativa de renda às mulheres e algumas famílias que passaram a vender alimentos, durante as partidas.

E atualmente, Willian está implantando o projeto *Moving Windmills Innovation Center* em parceria com o *MASS Desing Goup* de Ruanda, com o objetivo de “inspirar a próxima geração de inovadores africanos”, proporcionando orientação e ferramentas para que os jovens possam desenvolver soluções para os problemas das suas comunidades.

APRESENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Autodidata, Willian expulso do colégio e sem apoio da família descobriu como conseguir água para o plantio e assim auxiliar sua comunidade. Aos 14 anos construiu um moinho de ventos na vila de Wimbe situado na região Oriental da África. O garoto residia com a sua família e a comunidade local onde sofria com falta d'água e a fome.

Além de condições precárias, a falta de educação formal era presente naquela região. Por haver apenas uma escola que não comportava a demanda, os alunos eram escolhidos já que a escola não dispunha de vagas para todos. Outros problemas eram a mensalidade cara e a falta constante de professores devido ao atraso de pagamentos.

Esta comunidade vive em uma região onde a seca é severa, o que prejudica na produção de alimentos, e no desenvolvimento local. Observa-se também que nessa região há falta de políticas públicas, como: Escola, saúde, saneamento e outros.

Neste ambiente onde é evidente a deficiência do poder público, a proposta viável seria a intervenção através de ONGs, para proporcionarem acesso a instrução, educação formal e orientação a métodos de desenvolvimento local, podendo também gerar vagas gratuitas para o ensin.

Entre suas atribuições, as ONGs ficariam responsáveis pela captação de recursos para construção e sustento (operacional e também dos salários de professores e demais profissionais) de escolas gratuitas para as crianças e jovens do local. Bem como, do desenvolvimento e da qualificação profissional dos professores locais, de forma que possam incentivar e desenvolver, a exemplo do Willian, o protagonismo de outros alunos na busca e operacionalização de soluções para a própria comunidade.

Outra alternativa mais imediatista, ocorrendo de forma paralela seria a de que as ONG's inicialmente encontrassem padrinhos para pagarem a anuidade das escolas locais para os alunos que não conseguem pagá-la.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme “O Menino que Descobriu o Vento” retrata a estória real de superação do menino Willian Kamkwamba frente a um contexto de absoluta miserabilidade e fome, em sua vila natal, uma comunidade rural chamada Wimbe, na África oriental, devido às condições de falta de estrutura mínima da própria comunidade (falta de energia elétrica, água encanada e esgoto), desemprego, pressões políticas, inundações e seca.

Willian articulou soluções baratas e sustentáveis para a sua comunidade e as está replicando para outras próximas. Soluções que impactam na saúde, no sustento, viabilizando a melhora na educação, alternativas de trabalho e renda, formação de outras lideranças e até no lazer, enfim, na qualidade de vida de grupos inteiros de pessoas.

A partir desse cenário, e de toda a estória de Willian, é possível verificar que uma única pessoa pode fazer toda a diferença, não apenas para si e seu núcleo familiar, mas para toda uma comunidade e além. São necessários o mínimo de educação formal, capacidade de liderança e de articulação dos recursos, sejam eles humanos ou físicos, para que desta forma, em conjunto com os seus iguais, encontrem e realizem ações transformadoras para tantas e tantas vidas.

É preciso acreditar e prover o incentivo às pessoas das próprias comunidades, algumas vezes impulsionando-as desde a encontrarem um caminho inicial, e outras, fornecendo as primeiras condições para que elas mesmas desenvolvam a sua autonomia e melhores condições de vida!

REFERÊNCIAS

- [1]. FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.
- [2]. KAMKWAMBA, William. Centro de Inovação de Moinhos de Vento em Movimento. Blog The Boy Who Harnessed the Wind, Kasungu, 28 out. 2020. Disponível em:
<<https://williamkamkwamba.typepad.com/>>. Acesso em 09 nov. 2021.
- [3]. <<https://williamkamkwamba.typepad.com/>>. Acesso em 09 nov. 2021.
- [4]. MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros; ALVES, Monalisa Barbosa. A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 10, n. 2, p. 272-282, 2015.
- [5]. OLIVEIRA, Fábio Porto de et al . Psicologia Comunitária e Educação Libertadora. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo , v. 10, n. 2, p. 147-161, dez. 2008 . Disponível em
- [6]. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- [7]. SANTOS, Ricardo. Entrevista: Conversamos com William Kamkwamba, o menino africano que construiu um moinho com lixo e dois livros de física. Galileu. São Paulo, .SP. Edição 221. Dez 2009. Disponível em:
- [8]. <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG87250-8489,00.html>>. Acesso em: 09 nov. 2021.
- [9]. <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG87250-8489,00.html>>. Acesso em: 09 nov. 2021.
- [10]. SENTALIN, Mayara. O menino que descobriu o vento. O menino que descobriu o vento, Site Centro de Divulgação Científico e Cultura (USP), 2021. Disponível em:
- [11]. <<https://cdcc.usp.br/o-menino-que-descobriu-o-vento/>>. Acesso em: 11 nov. 2021.